



XXVI Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica 2022

SENTIDOS DA PALAVRA POESIA/POEMA EM UM LIVRO DIDÁTICO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: ANÁLISE ENUNCIATIVA ¹

Lavínia Costa Sousa²

Adilson Ventura da Silva²

RESUMO: O presente trabalho tem como finalidade analisar a palavra poesia, em um enunciado de exercício, encontrado em um livro didático do 7º ano, do ensino fundamental, utilizado na Educação Básica, das escolas públicas. Para tanto, nos valem da Semântica do Acontecimento (SA), proposta por Eduardo Guimarães (2002, 2018), e dos procedimentos de análise: articulação, reescrituração. Partindo da hipótese de que o mesmo livro didático traz conceitos diversos para a poesia, temos como objetivos para a análise: 1) identificar as relações de sentidos da palavra poesia/poema, apresentados no livro didático, em um enunciado específico; 2) aplicar os mecanismos teóricos da Semântica do Acontecimento; 3) discutir o sentido que o livro didático apresenta para a escrita de um poema, devendo sempre pensar em justificativas para os desvios gramaticais existentes, frente a intenção do(a) autor(a) do poema, pela escolha de determinados termos. Como resultados de nossa análise, temos que os sentidos de poesia/poema, como é demonstrado no livro, constitui-se pela caracterização da oposição entre um texto que, comumente, se distancia da norma padrão e que, ao mesmo tempo, devem ser apresentadas justificativas razoáveis para esses desvios, uma vez que a norma deve ser seguida.

PALAVRAS- CHAVE: Livro Didático. Poesia/poema. Semântica do Acontecimento. Sentidos.

¹ Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB.

² Graduanda em Letras Vernáculas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Bolsista de Iniciação Científica IC - FAPESB. Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Semânticos (GEPES). E-mail: laviniaconstasousa2018@gmail.com.

² Professor Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Possui graduação em Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Guaxupé (2001), mestrado e doutorado em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp. É professor-orientador no Programa de PósGraduação em Linguística da UESB (PPGLIN) e no Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS). E.mail: adilson.ventura@gmail.com.



SENSES OF THE WORD POETRY/POEM IN A TEXTBOOK BY BASIC EDUCATION: ENUNCIATIVE ANALYSIS

ABSTRACT: The present work aims to analyze the word poetry, in an exercise text, found in a textbook of the 7th grade, of elementary school, used in Basic Education, of public schools. For that, we use the Semantics of the Event (SA), proposed by Eduardo Guimarães (2002; 2018), and the analysis procedures: articulation, rewriting. Starting from the hypothesis that the same textbook brings different concepts to poetry, we have as objectives for the analysis: 1) to identify the relations of meanings of the word poetry/poem, presented in the textbook, in a specific text; 2) apply the theoretical mechanisms Semantics of the Event; 3) discuss the meaning that the textbook presents for the writing of a poem, always having to think of justifications for the existing grammatical deviations, against the intention of the author of the poem, by the choice of certain terms. As a result of our analysis, we have that the meanings of poetry/poem, as shown in the book, are constituted by the characterization of the opposition between a text that, commonly, distances itself from the standard norm and that, at the same time, must be presented reasonable justifications for these deviations, as the standard must be followed.

KEYWORDS: Textbook. Poetry/poem. Event Semantics. senses.

INTRODUÇÃO:

O Livro Didático, como um material disponibilizado para as escolas públicas brasileiras, contribui significativamente para o ensino de língua portuguesa, além de nortear o trabalho do professor, em suas práticas pedagógicas em sala de aula. No entanto, temos observado, em nossos estudos, que alguns livros trazem definições em que não há discussões fundamentadas sobre a poesia e o poema que é um gênero muito recorrente nesses livros. Os sentidos, muita das vezes, ora se divergem, ora se confundem, ora se restringem a uma função, tipo ou estilo específicos. É pensando nisso que recortamos um enunciado presente no livro didático, dos autores Willian Cereja e Thereza Cochar, denominado *Português: Linguagens* e dedicado aos alunos do 7º ano do ensino fundamental, tendo como base a Semântica do Acontecimento, teoria que tem como objetivo “[...] compreender o funcionamento da linguagem e das línguas” (GUIMARÃES, 2018, p. 7). Dessa forma, faremos os usos dos procedimentos de análise, como a articulação que é definida pelas relações de proximidades linguísticas entre os enunciados analisados e a reescrituração que consiste em redizer o que foi dito em outro momento.

MATERIAL E MÉTODOS:



Para compor o nosso material, recortamos um exercício proposto, presente no Livro Didático de Língua Portuguesa (CEREJA; COCHAR, 2015), do 7º ano do Ensino Fundamental. Com isso, utilizamos os procedimentos de análise, a articulação e a reescritura, trazendo o modo como temos tratado o sentido, pela cena enunciativa, na produção do agenciamento político da enunciação, apresentados por Guimarães (2018). Além disso, utilizamos do método da sondagem em que foi possível observar várias ocorrências da palavra *poesia* (mas que para este trabalho teremos apenas uma análise), fazendo recortes para observar o sentido constituído e a sua relação com o enunciado completo, apresentado no livro didático.

RESULTADO E DISCUSSÃO:

Como amostra deste trabalho, trazemos para análise o exercício abaixo, referente ao poema *Noite de São João*, de Roseana Murray, presente livro didático. Recortamos, então, o enunciado da questão 2, letras a e b, onde se leem:

Nos versos 12 a 18 do poema, foi empregado o verbo **ter**, em vez do verbo **haver**, que é recomendado pela norma-padrão quando seu significado, na oração, é existir. a) Substitua o verbo **ter** por **haver**. Como ficaram as orações? b) Conclua: Por que a autora do poema preferiu empregar o verbo **ter** nesses versos. (CEREJA; COCHAR, 2015, p. 90, grifo dos autores).

Começaremos por dividir o enunciado em quatro partes (En1) *Nos versos 12 a 18 do poema, foi empregado o verbo **ter**, em vez do verbo **haver**, que é recomendado pela norma-padrão quando seu significado, na oração, é existir.* (En2) *Substitua o verbo **ter** por **haver**. Como ficaram as orações.* (En3) *Por que a autora do poema preferiu empregar o verbo **ter** nesses versos?*

Para o primeiro enunciado, a palavra *poema* se articula com: *nos versos 12 a 18 do e com: foi empregado o verbo **ter**, em vez do verbo **haver**, que é recomendado pela norma-padrão quando seu significado, na oração, é existir*, em uma relação de dependência, pois essa relação constitui um único funcionamento enunciativo. Essa última parte do enunciado também é uma reescritura por expansão, pois desenvolve o sentido do verbo que deveria ter sido utilizado.

A segunda parte do enunciado: *Substitua o verbo **ter** por **haver**. Como ficaram as orações?* se apresenta como uma reescritura dos verbos *ter* e *haver*, presente na primeira parte do enunciado, em uma relação de repetição.



Na última parte do enunciado, *Por que a autora do poema preferiu empregar o verbo ter nesses versos*, a palavra *Autora* é reescrita por *preferiu empregar o verbo ter nesses versos*, em uma relação de substituição. Nesse momento, a partir da pergunta direcionada ao aluno, já compreendemos também que, quando a norma-padrão da língua não é seguida, ele deve pensar em uma justificativa razoável para que a autora do poema tenha escolhido determinado verbo em vez de outro. Mais uma vez é instaurado o conflito político de sentidos, pois o enunciado traz o sentido de que *poema* não obedece às regras linguísticas, mas solicita que o aluno faça as devidas correções para que as regras sejam seguidas, considerando que a autora tenha intenções justificáveis para escolha do emprego das palavras em seu poema.

CONCLUSÕES:

Desse modo, concluímos que os alunos podem se ver diante de uma situação que os fazem pensar que o poema não é um gênero que deve ser levado em consideração por não estar adequado as normas linguísticas pré-estabelecidas. No entanto, também vemos que deve haver uma justificativa plausível por parte do escritor que valide a sua escolha por determinadas palavras que fogem às regras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. CEREJA, Willian Roberto; COCHAR, Thereza. **Português Linguagens**. 9ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.
2. GUIMARÃES, E. R. J. **Semântica do Acontecimento: Um estudo enunciativo da designação**. Campinas, São Paulo, Pontes, 2002.
3. GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica, enunciação e sentido**. Campinas: Pontes, 2018.

Agradecimentos:



Agradecemos, imensamente, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia pelo financiamento a este trabalho, contribuindo para a pesquisa no Brasil.